



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

10 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, AO RECEBER OS MEM-
BROS DA COMISSÃO DE REPRESENTAN-
TES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA

Este encontro representa um momento importante no diálogo do Governo com as pessoas que consagram suas vidas à Ciência e à Tecnologia.

A época em que vivemos testemunha uma mudança nos meios de produção mais significativa do que a revolução industrial, graças ao acelerado desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia.

No mundo de hoje, o conhecimento científico e tecnológico é sinônimo de soberania.

De Gaule, na Presidência da França, falou da necessidade de “incentivar incansavelmente nossa pesquisa científica e tecnológica, a fim de evitar o risco de cairmos na amarga mediocridade ou sermos colonizados pelas atividades, invenções e capacidades de outros países”.

Eu acho que o mundo do futuro não será balizado entre ricos e pobres, mas entre aqueles que dispõem de bens espirituais e aqueles que estão escravos do atraso tecnológico e científico.

Essa interação entre o saber e o poder — no sentido mais concreto e imediato da capacidade do homem de dominar a Natureza, colocando-a a serviço de suas necessidades — tem sido a mola mestra do progresso e, historicamente, explica grande parte das disparidades hoje existentes entre as nações.

Enquanto os países desenvolvidos reservam de dois a três por cento de seu produto interno bruto à pesquisa científica e tecnológica, o Brasil não investe mais de 0,6% do PIB nesta área.

Representa fato da maior gravidade constatar que houve uma substancial deterioração, em termos reais, dos recursos disponíveis para a Ciência e a Tecnologia.

A Ciência e a Educação estão relegadas a plano secundário e, em consequência, os pesquisadores estiveram afastados do centro de decisão.

Em 1975, apresentei, como Senador, no Congresso Nacional, o projeto-de-lei número 80, que criava o fundo de fixação de cientistas no País.

Visava a fazer voltar ao Brasil os cérebros que dele emigraram e atrair a inteligência para romper o fosso tecnológico. Na justificativa dizia: “conhecimento científico e tecnológico de alto nível são hoje assuntos tratados como segredo de Estado pelos países mais desenvolvidos que nos vendem produtos mas não nos permitem que lhes absorve e incorpore a tecnologia ou, em alguns casos, simplesmente não nos vendem sequer os produtos. Necessitamos da pesquisa, destas

descobertas, destes conhecimentos, mas eles não estão disponíveis, restando como única alternativa criá-los”.

Tenho conhecimento dos problemas que constituem o cotidiano daqueles que se dedicam abnegadamente à pesquisa nos laboratórios de nossas universidades e institutos.

Não ignoro os obstáculos que se antepõem aos jovens que, animados pela chama do idealismo, freqüentam cursos de pós-graduação, percebendo bolsas cujo valor aquisitivo vem sendo severamente corroído ao longo dos anos.

Nesse propósito, decidi que, ao lado da atividade agrícola, seja o setor excluído dos cortes orçamentários.

Em cumprimento a essa orientação, solicitei ao Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia que, em articulação com o Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, realizasse um levantamento dos recursos que precisam ser aplicados de imediato para assegurar a continuidade dos projetos de pesquisa e dos programas de capacitação de recursos humanos.

Estes recursos suplementares deverão permitir o desenvolvimento de ações que constituem um plano de emergência para a ciência brasileira.

Senhores representantes, da comunidade científica.

O Brasil, como país em desenvolvimento, não poderia prescindir da Ciência e da Tecnologia para superar as distâncias que ainda nos separam das metas de progresso econômico e bem-estar social.

Não nos será possível passar a uma era de abundância, a que todos almejamos, sem o domínio efetivo das técnicas que fizeram de outros povos sujeitos — e não mero objeto — da História.

Necessito da colaboração da comunidade, aqui representada por alguns de seus membros mais ilustres, para formular planos e traçar programas que não devem ser estabelecidos como atos unilaterais do Governo.

Acabo de chegar do ME e pedi que de imediato se incorporem novas técnicas a serviço da Educação, para superar nossos índices trágicos de inferioridade educacional.

Aí está aberto o campo imenso dos satélites, possibilitando o uso da TV didática em todos os campos e em todos os lugares.

Podem os Senhores confiar em que meu governo irá incorporá-los ao processo de decisão para o setor.

Em contrapartida, espero poder contar com o resultado de suas pesquisas e labor para que a Nova República possa se tornar, para as gerações que nos sucederão, em sinônimo de nova sociedade.